

volume

29/1

jan/2024

ICH - UFPel

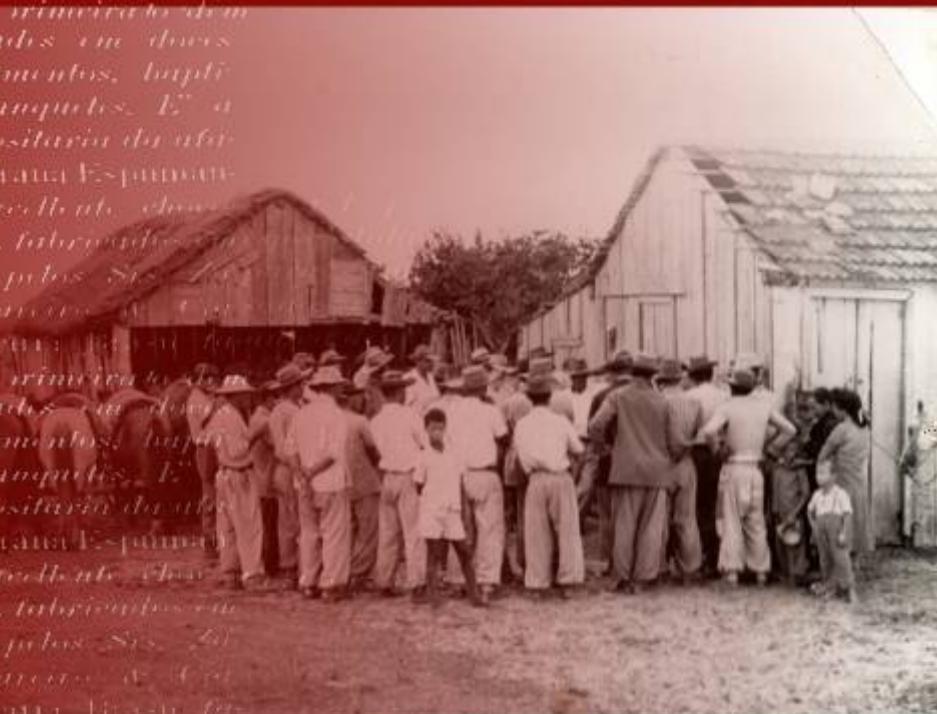


História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Quilombos: Territorialidades, Festejos e Gênero

Esta é a primeira de um ciclo de primeiras de especialidades em doces especialidades em doces para casamentos, baptipara casamentos, baptisados e banquetes. E' usados e banquetes. E' a unica depositaria da ufupnica depositaria da ufupnica Guarana Espumamanda Guarana Espumante e do excelente chovero e do excelente choverito. Laeta, fabricados culab Laeta, fabricados em S. Paulo pelos Srs. Zos. Paulo pelos Srs. Zonolla Loureiro & Companhia Loureiro & Cia. J. Conditaria Brasileira. J. Conditaria Brasileira.



Hist. Rev. Pelotas Número 29/1 p.1-284 jan. 2024

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosangela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação
Histórica – Prof^a. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidad de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de
Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEL)
Profa. Dra. Maria Antônia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do
Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de
La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Claudia Daiane Garcia Molet (UFPEL) |
Natália Garcia Pinto (UFPEL)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Quadro fotográfico composto por meninos,
algumas mulheres, homens negros. Veem-se cavalos, casa de
madeira com telhas francesas e galpão de mesmo material. Lê-
se no verso: “Reforma Agrária. Negros Teixeira”. Campo dos
Teixeiras. Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul. Arquivo
Particular Campo dos Teixeiras. FCT11

Pareceristas ad hoc: Álvaro Barreto | André Fagundes | André
Lopes | Benedita Celeste Pinto | Bruno Martins | Caroline
Braga Maciel | Cassiane Paixão | Cesar da Costa | Daniela
Carvalho | Deise Cristina Schell | Iamara Viana | Jonas
Vargas | Josimeire Alves | Lidiane Friderichs | Lua Gill da
Cruz | Lucimar Felisberto dos Santos | Maciel Carneiro |
Manuel Alves de Sousa Júnior | Márcio Sônego | Mariane
Balén | Paulo Cadena | Paulo Moreira | Paulo Roberto
Rodrigues Soares | Paulo Sérgio Silva | Petrônio Domingues
| Raquel Dias | Rosane Rubert | Sidney Daniel | Sidney
Gonçalves Vieira | Ynaê Lopes dos Santos

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2024/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso
| International Standard Serial Number | Worldcat |
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: historiaemrevista@ufpel.edu.br



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: Quilombos: Territorialidades, festejos e gênero) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.29, n.1, jan. 2024. – Pelotas: UFPel/NDH, 2024 – 284 p. ; 7,01 MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Quilombos 3. Gênero

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Claudia Daiane Garcia Molet Natália Garcia Pinto</i> | 08 |
| HISTÓRIA EM REVISTA: UM BREVE HISTÓRICO E ALGUNS NÚMEROS HISTORY IN REVIEW: A BRIEF HISTORY AND SOME NUMBERS <i>Lorena Almeida Gill Paulo Koschier</i> | 12 |
| “SOU FRUTO LONGÍNQUO DA RAIZ LUIZA”: FAMÍLIA E TERRITORIALIDADES NEGRAS A PARTIR DO QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES “I AM FAR DESCENDING OF ROOT LUIZA”: FAMILY AND BLACK TERRITORIALITIES FROM THE QUILOMBO RINCÃO DOS FERNANDES <i>Vanessa Flores dos Santos Franciele Rocha de Oliveira</i> | 17 |
| QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES E LINHA FÃO: O ESTAR NO MUNDO DE UM TERRITÓRIO NEGRO NO PLANALTO DO RIO GRANDE DO SUL (DO SÉCULO XIX AO TEMPO PRESENTE). QUILOMBOS RINCÃO DOS CAIXÕES AND LINHA FÃO: BEING IN THE WORLD OF A BLACK TERRITORY ON THE RIO GRANDE DO SUL PLATEAU (FROM THE 19 TH CENTURY TO THE PRESENT TIME) <i>Maria do Carmo Moreira Aguiar</i> | 36 |
| CONTANDO TEMPOS E ARRANJANDO ESPAÇOS: ALGUMAS PROPOSTAS DE PERIODIZAÇÃO DOS MOCAMBOS E QUILOMBOS, SÉCS. XVIII-XXI COUNTING TIMES AND ARRANGING SPACES: SOME PROPOSALS FOR THE PERIODIZATION OF MOCAMBOS AND QUILOMBOS, 19 TH CENTURY. XVIII-XXI <i>Claudia Daiane Garcia Molet Flávio Gomes</i> | 59 |
| QUILOMBOS: ORGANIZAÇÕES SOCIAIS INTERÉTNICAS QUILOMBOS: INTERETHNIC SOCIAL ORGANIZATIONS <i>Jamille Pereira Pimentel dos Santos</i> | 77 |

- “GUARDEI PRA LEMBRANÇA”: MEMÓRIAS DO RITUAL DO ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA DE QUICUMBI DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)**
 “I KEPT IT AS A MEMORY”: MEMORIES OF THE ENSAIO DE PAGAMENTO DE PROMESSA RITUAL OF QUICUMBI FROM THE BROTHERHOOD OF NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO (TAVARES/RS)
Luciene Mourige Barbosa **92**
- TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE SOCIOETNOCULTURAL DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E DAS FESTAS, FOLIAS E REZAS**
 QUILOMBOLA TERRITORY AND TERRITORIALITY: A SOCIO-ETHNOCULTURAL ANALYSIS OF FOOD PRODUCTION AND PARTIES, REVELRY AND PRYERS
 TERRITORIO Y TERRITORIALIDAD QUILOMBOLA: UM ANÁLISIS SOCIOETNOCULTURAL DE LA PRODUCCIÓN DE ALIMENTOS Y FIESTAS, JOLGORIO Y ORACIONES
Hélio Rodrigues dos Santos | Ana Tereza Ramos de Jesus Ferreira | Geraldo Eustáquio Moreira **114**
- FESTA E POLÍTICA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO PRATIGI (BA)**
 PARTY AND POLITICS: AN ANALYSIS OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF PRATIGI (BA)
Fábio Júnior da Luz Barros **138**
- TRAJETÓRIA DE VIDA E IDENTIDADE PARA DUAS MULHERES NEGRAS, MÃE E FILHA DO QUILOMBO MANOEL DO REGO, CANGUÇU/RS**
 TRAJETÓRIA IN LIFE AND IDENTITY FOR TWO WOMEN BLACK MOTHER AND DAUGHTER OF QUILOMBO MANOEL OF TRENCH CANGUÇU/RS
Nara Beatriz Matias Soares | Marcus Vinicius Spolle **158**
- RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: ANÁLISE DE COMO A ESCOLA ATUA NO PROCESSO IDENTITÁRIO QUILOMBOLA EM HELVÉCIA**
 RESISTANCE AND IDENTITY: ANALYSIS OF HOW THE SCHOOL WORKS IN THE QUILOMBOLA IDENTITY PROCESS IN HELVÉCIA
Julia Silva da Ressurreição | Magno Santos Batista **177**

**O FÓRUM DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DO LITORAL MÉDIO COMO
INSTRUMENTO DE CONQUISTA DE DIREITOS!**

THE FORUM OF QUILOMBOLA COMMUNITIES OF THE MIDDLE COAST AS AN
INSTRUMENT FOR GAINING RIGHTS!

Jorge Amaro de Souza Borges **188**

ARTIGOS LIVRES

**ABORDAGENS HISTÓRICAS SOBRE O LITORAL DO PIAUÍ, NICOLAU DE
REZENDE, RIO PARNAÍBA E A CARTOGRAFIA NACIONAL**

HISTORICAL APPROACHES TO THE COAST OF PIAUÍ, NICOLAU DE REZENDE,
PARNAÍBA RIVER AND NATIONAL CARTOGRAPHY

Maria Natielly Soares Campos | Johny Santana de Araújo **212**

**A ATUAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) NAS DIFERENTES
CONJUNTURAS POLÍTICAS ATÉ O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964**

THE PERFORMANCE OF THE BRAZILIAN COMMUNIST PARTY IN DIFFERENT
POLITICAL SITUATIONS UNTIL THE CIVIC-MILITARY DICTATORSHIP OF 1964

Renato da Silva Della Vechia | Alana Huttner Wolter | Igor Venzke Pinheiro **229**

**DISCUTINDO A DITADURA MILITAR BRASILEIRA EM AULAS DE HISTÓRIA:
SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM O USO DO VÍDEO**

DISCUSSING THE BRAZILIAN MILITARY DICTATORSHIP IN HISTORY CLASSES:
DIDACTIC SEQUENCES USIN VIDEO

Cláudio Alves Pereira | Daniel Aparecido Ferreira **248**

**OS COLÉGIOS NA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL
NO SÉCULO XIX**

THE SCHOOLS IN THE PROVINCE OF SÃO PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL
IN THE 19TH CENTURY

Eduardo Arriada | Chéli Nunes Meira **265**

RESISTÊNCIA E IDENTIDADE: ANÁLISE DE COMO A ESCOLA ATUA NO PROCESSO IDENTITÁRIO QUILOMBOLA EM HELVÉCIA¹

RESISTANCE AND IDENTITY: ANALYSIS OF HOW THE SCHOOL WORKS IN THE QUILOMBOLA IDENTITY PROCESS IN HELVÉCIA

Julia Silva da Ressurreição²

Magno Santos Batista³

Resumo: As instituições escolares são espaços onde são promovidas trocas culturais e sociais, assim como as discussões acerca dos processos multiculturais o qual o Brasil foi formado. Assim o ambiente escolar pode se tornar um amplificador de opiniões, mas também um cerceador de ideias e conceitos, principalmente no que diz respeito aos questionamentos sobre raça, assim a educação quilombola se torna uma pauta necessária perante a uma sociedade racista como a brasileira. Dessa forma, a pesquisa objetiva analisar de que forma o currículo na instituição escolar do quilombo de Helvécia abarca a questão negra nas escolas e como o PPP, atua nesse processo de fortalecimento da identidade negra e quilombola no ambiente escolar. A comunidade quilombola de Helvécia, está situada no Extremo Sul da Bahia, e para análise, selecionamos o projeto político pedagógico da escola, assim como o relato de experiência dos pesquisadores, visto que realizou-se uma visita à comunidade. Além disso, revistamos a partir da pesquisa bibliográfica autores que discutem acerca da temática. Em relação aos suportes teóricos acionamos: LIBÂNEO (1998), NASCIMENTO (1994), BRANDÃO (1981) dentre outros. Os resultados preliminares apontam que a compreensão da escola como importante espaço de questionamentos e aprendizados sobre as várias culturas, principalmente a quilombola, seja os costumes, causos e narrativas da população local, elementos imprescindíveis para a construção da identidade dos sujeitos que pertencem a comunidade de Helvécia e de políticas públicas que contribuam para legitimação da identidade e da cultura do população quilombola.

Palavras-chave: Negro. Identidade. Resistência. Quilombo. Negritude.

Abstract: School institutions are spaces where cultural and social exchanges are promoted, as well as discussions about the multicultural processes through which Brazil was formed. Thus, the school environment can become an amplifier of opinions, but also a restrictor of ideas and concepts, especially with regard to questions about race, thus quilombola education becomes a necessary agenda in a racist society like Brazil. Thus, the research aims to analyze how the curriculum in the Helvécia quilombola school institution covers the black issue in schools and how the PPP works in this process of strengthening black and quilombola identity in the school environment. The quilombola community of Helvécia is located in the Far South of Bahia, and for analysis, we selected the school's political pedagogical project, as well as the researchers' experience report, as a visit to the community was carried out. In addition, we reviewed authors who discuss the topic from bibliographical research. In relation to theoretical support, we use: LIBÂNEO (1998), NASCIMENTO (1994),

¹ Artigo escrito para a Pró-Reitoria de Ações Afirmativas – PROAF- UNEB- Campus X.

² Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X – Teixeira de Freitas (BA). E-mail: jsilvadaressurreicao@gmail.com.

³ Doutor em Letras. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Campus X – Teixeira de Freitas (BA). E-mail: magnosantos01@yahoo.com.br.

BRANDÃO (1981) among others. The preliminary results indicate that the understanding of the school as an important space for questioning and learning about various cultures, especially the quilombola, be it the customs, stories and narratives of the local population, essential elements for the construction of the identity of the subjects who belong to the community of Helvécia and public policies that contribute to legitimizing the identity and culture of the quilombola population.

Keywords: Black. Identity. Resistance. Quilombo. Blackness

Introdução

A escola perante a sociedade vai muito além do ensino e aprendizagem de conteúdo e conhecimento científico, é na escola, que a pessoa aprende a socializar, tem relação com uma formação moral e cidadã, além de estar em contato com diversas culturas e posicionamentos ideológicos, sociais e históricos. Na LDB (Lei de Diretrizes e Bases), a escola possui a função social de formar cidadãos. Segundo o artigo 22 "A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores." Sendo assim, o ambiente escolar tem por finalidades desenvolver habilidades e competências linguísticas, sociais e comunicativas que contribuam para a participação ativa do aluno diante da sua comunidade, sociedades e das esferas de comunicação, tendo em a interação como ponto de partida.

Assim, uma educação voltada para que o aluno compreenda sua história e a de sua realidade constituem-se um dos pressupostos para a formação da educação quilombola, assim como a educação indígena. Isto quer dizer que tem por preocupação propor não somente os conteúdos programáticos para seus alunos, mas tentar integra-los a cultura e tradições de suas respectivas comunidades. Desse modo, a educação quilombola, em particular, tem importância na perspectiva de propiciar ao alunado discussões acerca da temática negra, questões raciais e historiográficas. Temas importantes para a sociedade que nem sempre são abordados em escolas não quilombolas. Assim, analisar como uma escola quilombola aborda tais temas, implica compreender como uma educação voltada para questões negras, podem formar pessoas pretas conscientes de sua história, cultura e valores ontológicos, diante de uma sociedade racista, como a brasileira. Sendo assim, o Projeto político pedagógico da instituição que será analisada é a escola Municipal João Martins Peixoto, do quilombo de Helvécia, que é um distrito pertencente ao município de Nova Viçosa e se localiza no Extremo Sul da Bahia.

A título de contextualização, Helvécia está entre as primeiras comunidades da região a lutar pela certificação e usar os dispositivos constitucionais de preservação de território e ancestralidade (artigo 68 no ADCTIII) para deter o avanço do cultivo de eucalipto sobre a comunidade, a monocultura do eucalipto ~~mu~~ recorrente naquela época estava afetando a comunidade, no que dizia respeito a posse de terra pelos latifundiários. A disputa pela água e o processo de secura da terra que o cultivo de eucalipto impacta, mas esse processo também possibilitou o avivamento de tradições culturais, como as danças, as festas religiosas dentre outros. Essa liberdade de professar a cultura remanescente herdada das

diversas comunidades africanas foi importante para o processo identitário do quilombamento.

Desse modo, está pesquisa objetiva analisar de que forma o currículo na instituição escolar do quilombo de Helvécia abarca a questão negra nas escolas e como o PPP, atua nesse processo de fortalecimento da identidade negra e quilombola no ambiente escolar. Para tal, selecionamos a estratégia metodológica do relato de experiência, uma vez que foi realizada uma visita à comunidade, na qual compreendeu-se a partir dos diálogos entre os membros, espaços geográficos e narrativas a importância da escola para a manutenção da identidade do quilombo. Além disso, revistamos a partir da pesquisa bibliográfica autores que discutem acerca da temática. Em relação ao suporte teórico acionamos: Cruz (2005), Fonseca (2001), Raffestin (1993) Hall (2003); dentre outros. Os resultados apontam que a compreensão da escola como importante espaço de questionamentos e aprendizados sobre as várias culturas, principalmente a quilombola, seja os costumes, causos e narrativas da população local, elementos imprescindíveis para a construção da identidade dos sujeitos que pertencem a comunidade de Helvécia.

A educação quilombola e o papel da escola como fortalecedor identitário.

A função social que a escola assume é o de ampliar as potencialidades, cognitivas e afetivas dos educandos, além de garantir a aprendizagem, conhecimento, habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Sendo necessário que a escola propicie o domínio dos conteúdos culturais básicos de leitura, escrita, ciência, artes e das letras, assim, cabe à escola formar alunos com senso crítico, reflexivo, autônomo e conscientes de seus direitos e deveres. Além do mais compreendam a realidade econômica, social e política do país, e sejam capazes de estabelecer uma sociedade mais justa, tolerante as diferenças culturais, perceberem a importância da inclusão, e não só no âmbito escolar, mas também em toda a sociedade.

Assim, uma relação de cumplicidade entre a escola e a comunidade, estreita laços e permiti que a instituição possa conhecer mais os alunos, e pensar as relações interpessoais, a proposta política para a convivência democrática promove diálogo e mediação de conflitos, por meio da expressão de todo o conjunto de vozes que compõem a comunidade escolar, considerando a complexidade dos marcadores sociais da diferença presentes em nossa sociedade, como raça, gênero, sexualidade. Para promover a convivência a partir do espaço físico da escola, é fundamental que o currículo seja plural, incorporando diferentes perspectivas sociais e históricas, sobretudo no que diz respeito ao legado de mulheres, pessoas negras, povos indígenas, dentre outros.

Assim, a educação em uma comunidade quilombola possibilita aos membros escolares e da comunidade revisitar as tradições culturais que formaram e constituem a comunidade, bem como a transmissão dos valores ontológicos, culturais, sociais e históricos as novas gerações. Isto posto, é necessário que a escola aborde questões raciais e culturais que identifiquem a comunidade e viabilize a discussão sobre a coletividade quilombola

perante o restante da sociedade. Visto que o reconhecimento como pessoa negra e participante de uma comunidade tradicional quilombola devem ser desenvolvidas desde cedo, para que estes traços culturais, como as danças, cantos, teatros e festas tradicionais não se percam e sejam desvalorizados. Convém lembrar o fato de que apesar da temática negra ser importantíssima no país devido ao período escravocrata tenebroso ao qual o Brasil viveu, foi necessário que a Lei nº 10.639, em 2003 fosse implantada para que questões voltadas para a população negra foi discutida. Essa lei impõe que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileiras.

Desde o início da vigência da Lei nº 10.639, em 2003, a temática afro-brasileira se tornou obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio. A Lei nº 10.639/2003 acrescentou à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) dois artigos: 26-A e 79-B. O primeiro estabelece o ensino sobre cultura e história afro-brasileiras e especifica que o ensino deve privilegiar o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional. No artigo encontram-se ainda que tais conteúdos devem ser ministrados dentro do currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística, literatura e história brasileiras. Já o artigo 79-B inclui no calendário escolar o Dia Nacional da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro.

Apesar disso, a maioria dos alunos ainda não conhece a contribuição histórico-social dos descendentes de africanos ao país. Isso demonstra a necessidade da educação quilombola ser atuante em sua comunidade como fortalecedor da identidade negra e apresentar em seu currículo as tradições, como canto, dança, contos dentre outras particularidades culturais e identitárias da comunidade. Dessa forma, os documentos que regem a estrutura burocrática escolar devem propor as discussões negras e quilombolas na escola, traçando metodologias e táticas de ensino aprendizagem que propicie o conhecimento da cultura quilombola local, assim como de outras comunidades. Nesse sentido o quilombo é um espaço de características históricas que devem ser discutidos, pois o espaço em que o indivíduo atua e reside diz muito sobre suas ideias, cultura e ideologia. Assim, Abdias Nascimento destaca a importância do espaço quilombola na sociedade.

Durante sua trajetória, o quilombo serve de símbolo que abrange conotações de resistência étnica e política. Como instituição, guarda características singulares do seu modelo africano. Como prática política apregoa ideais de emancipação de cunho liberal que a qualquer momento de crise da nacionalidade brasileira corrige distorções impostas pelos poderes dominantes. (...) Por tudo isto, o quilombo representa um instrumento vigoroso no processo de reconhecimento da identidade negra brasileira para uma maior autoafirmação étnica e nacional. O fato de ter existido como brecha no sistema em que os negros estavam moralmente submetidos projeta uma esperança de que instituições semelhantes possam atuar no presente ao lado de várias outras manifestações de reforço a identidade cultural (NASCIMENTO, 1994, p. 158).

Partindo da discussão proposta por Abdias, o reconhece-se negro é fundamental para que o indivíduo não perpetue ideias da branquitude dominante da elite, pois as políticas de branqueamento impostas pelo governo desde o período escravocrata, não afeta somente a persona física do negro mas também suas ideias, conceitos e ideologias, pregando um falso pertencimento que na verdade não há, pois a sociedade racista tenta de diversas formas invisibilizar o povo negro, e mantê-los subordinados as elites brancas.

Desse modo, o espaço quilombola é um território que enaltece a negritude, que mostra aos indivíduos a verdadeira história do povo preto, e essas discussões devem começar no ambiente escolar. Forquin (2003, p. 24), afirma que “Educar, ensinar é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles”. Assim, a educação no Quilombo é aquela desenvolvida pelos sujeitos nas suas práticas cotidianas, seja, na família, no trabalho, na comunidade, nas lutas sociais, nas manifestações das tradições culturais, na relação de sustentabilidade com a natureza, enfim, no modo de ser e estar no mundo. Conforme (BRANDÃO, 1981) “a educação é como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”. Desse modo, as leis implantadas com o intuito de provocar mais discussões acerca da cultura negra e africana nas escolas são importantes, pois além da lei nº 10.639, em 2003, que propõe a temática afro-brasileira como obrigatória nos currículos do ensino fundamental e médio, a lei que foi aprovação da resolução N° 8, de 20 de novembro de 2012, define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, e que tem por objetivos, expostos nos Art 6º , inciso II e III:

orientar os processos de construção de instrumentos normativos dos sistemas de ensino visando garantir a Educação Escolar Quilombola nas diferentes etapas e modalidades, da Educação Básica, sendo respeitadas as suas especificidades; III - assegurar que as escolas quilombolas e as escolas que atendem estudantes oriundos dos territórios quilombolas considerem as práticas socioculturais, políticas e econômicas das comunidades quilombolas, bem como os seus processos próprios de ensino aprendizagem e as suas formas de produção e de conhecimento tecnológico (BRASIL, 2012).

Percebemos assim, que a Educação Quilombola favorece no fortalecimento e no reconhecimento da identidade, da memória e da cultura negra. E que precisa ser contemplada pelas políticas educacionais e também por políticas públicas afirmativas que devem reconhecer as contribuições dos negros à sociedade brasileira. Desse modo, o fazer parte de uma cultura, permiti o sentimento de pertença e identificação. Segundo (BRAYNER, 2007, p.6) “A identidade de uma pessoa é formada com base em muitos fatores: sua história de vida, a história de sua família, o lugar de onde veio e onde mora, o jeito como cria seus filhos, fala e se expressa, enfim, tudo aquilo que a torna única e diferente das demais”. Partindo desse pressuposto, o processo de identificação das pessoas pertencentes as comunidades quilombolas, fortalece o indivíduo e o grupo ao qual ele faz parte

compartilhando histórias e memórias coletivas, estando, dessa forma, unidas por um passado comum, com a mesma língua, costumes, saberes etc. e tudo isto faz com que tais pessoas se identifiquem umas com as outras, formando, assim, esses grupos.

O projeto político pedagógico como ferramenta de fortalecimento cultural.

Partindo da inquietação de propiciar uma educação que discuta as diversas culturas em particular a cultura negra no ambiente escolar, deve se pensar a educação para a democracia, e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição tem importância nesse cenário, um PPP voltado ao desenvolvimento cultural e social do alunado permite uma melhor inclusão da escola e a comunidade quilombola, desenvolvendo estratégias para que o que se discute na escola seja vivenciado fora dela. Uma política de convivência democrática no ambiente escolar, orientada para o desenvolvimento, considera não apenas as dimensões temáticas e metodológicas do processo de ensino e aprendizagem, mas também as relações sociais/humanas, bem como a disposição do próprio espaço físico, a inclusão no currículo do desenvolvimento cultural do estudante é um elemento essencial para o avanço da democracia no espaço escolar.

educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social [...] É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de "ser humano". [...] (LIBÁNEO, 1998, p. 22)

A educação é percebida como uma questão bastante complexa, pois não é uma simples questão de subsistência, mas é o desenvolvimento da humanidade. A inclusão dessa dimensão na Base Nacional Comum Curricular é fundamental para o aprofundamento de uma política de convivência democrática nas escolas brasileiras, em particular a quilombola. Ao prever dimensões de aprendizagem, como a valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, além do autoconhecimento, empatia e habilidades relacionais.

[...] a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação, ou de transposição didática [...] (FORQUIN, 2003, p. 16)

Neste caso, o conhecer a si mesmo em relação aos estudantes, é de extrema importância para que vendo sua cultura sendo valorizada na escola, consiga reconhecer-se como integrante dela, como participante ativo de sua comunidade. Desse modo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Quilombola na Educação Básica (2012) os currículos da Educação Básica na Educação Escolar Quilombola devem ser construídos

a partir de valores e interesses das comunidades quilombolas em relação aos seus projetos de sociedade e de escola, definindo nos projetos político-pedagógicos”. (BRASIL, 2012, p. 34).

Dessa forma, o projeto político pedagógico da escola João Martins Peixoto, está pautado no processo de desenvolvimento social e cultural do alunado.

Dessa forma, entende-se que os pressupostos e metas, aqui descritos, representam um compromisso ético e a identidade da Escola João Martins Peixoto e de todos os sujeitos que dele fazem parte e constroem cotidianamente a sua história.

Evidenciando uma prática escolar preocupada com as pautas éticas e sociais. Nesse sentido, a escola atua como um espaço que atenda às necessidades implícitas à sua função dentro de uma sociedade democrática: produzir conhecimento para as pessoa, tendo como ponto de referência o saber científico e o cotidiano.

Nossa missão é assegurar um ensino de qualidade tendo em vista o contexto sócio-cultural de uma comunidade remanescente de quilombo, como tal tem suas especificidades, garantindo a participação da família, instituições organizadas e comunidade escolar, contribuindo para a formação integral dos alunos, formando cidadãos críticos, autônomo e afetivos, capazes de agir construtivamente na transformação do meio.

Desse modo, a gestão escolar cadenciada pela necessidade de propiciar ao alunado discussões pertinentes a eles e a comunidade, precisam estar amparadas por estratégias e táticas e ter como pilar de gestão uma educação para liberdade, mas também uma educação atuante, que integre comunidade e escola.

Helvécia no processo de produção de culturas que resultam em ofícios, rezas e sambas, mouros e cristãos, embarreiros, terreiros de candomblé, capoeira, futebol etc. performance da dança bate-barriga, Tais relações estão sendo atravessadas por ações de uma cultura dominante representada pelo projeto moderno-colonial, ou seja, o mundo que é forçosamente imaginado pelos grupos sociais colonizados ainda é ordenado por forças oriundas de um passado colonial. No caso do distrito de Helvécia, essas forças estão presentes nas condições de moradia de dançantes, foliões e demais grupos culturais membros da comunidade, na forma como são oferecidos os bens de primeira necessidade aos moradores, a exemplo de educação, saúde, trabalho, emprego e lazer.

Assim, a valorização da cultura e característica quilombola é uma preocupação, evidenciar as tradições, como os cantos, danças, teatro e festas da comunidade, são de extrema importância, no processo de descolonização, no qual o conhecimento acerca de sua própria história, desenvolve no alunado um sentimento de pertença e valor cultural, freando essa busca por aceitação branca e elitista, aprendendo a valorizar o que é próprio da cultura quilombola e principalmente as tradições remanescentes africanas, que por vezes são

mostradas de forma superficial nas escolas urbanas.

Ensinar que em Helvécia, a importância da memória cultural coletiva negra não é somente de interesse do povo negro, mas de todas as pessoas, pois o preconceito e o racismo também alteram as faculdades psíquicas de todos, até porque, por ser a memória coletiva, pressupõe ser patrimônio de todos.

Partindo desse pressuposto de uma educação para a liberdade das amarras colonialista, a escola desenvolve uma proposta de ensino voltada para resistência do povo negro e quilombola perante a sociedade racista, “opressor e oprimidas instituídas ainda pelo regime de escravidão e, por isto, a necessária luta ambígua, urgente, de enfrentamentos e de aparentes acomodações como estratégias de resistência” (PPP, 2022) por isso tratar desses temas na escola é uma ato de resistência, é possibilitar que esses alunos cresçam e se desenvolvam adultos críticos e sensíveis para os assuntos voltados a temática preta.

Para tal, pensamos um PPP que busque desenvolver através da promoção da visibilidade da cultura africana, um trabalho capaz de gerar como resultado um professor como intelectual orgânico, de orientação política e que insista no conhecimento formal para contribuir pela internalização das poéticas e políticas que conduzam nossos estudantes ao se reconhecerem na cor, na religião, nas práticas culturais e que efetivamente seja um PPP responsável, que possibilite a todos e a todas, questionar e desconstruir os mitos de superioridade e inferioridade entre os grupos afetados pela cultura do racismo e do preconceito que tiveram suas individualidades históricas e culturais destruídas, já que não existem leis que visam erradicar as atitudes racistas e preconceituosas em nosso ambiente social.

Desse modo, a construção do projeto político pedagógico, pautado e voltado para o desenvolvimento de uma gestão e alunado preocupado com as temáticas negra e quilombolas, traz benefícios e reconhecimento para a comunidade de Helvécia. Por isso, valorizar essas tradições e evidenciá-las aos alunos é uma missão da escola segundo o PPP analisado. Visto que, a prática de uma educação libertadora que possibilite pensar, refletir e atuar em sua comunidade propicia ao aluno um espaço seguro para a manifestação cultural, respeito as suas tradições, como por exemplo a dança bate barriga, manifestação artística tradicional de Helvécia, assim como o teatro a céu aberto da luta dos mouros contra os cristãos, elemento artístico reconhecido na região, porém essas tradições precisam estar cada vez mais sendo ensinadas as novas gerações, para que tais manifestações não se percam.

Atestamos que; urgente faz-se necessário a revisão dos currículos e materiais pedagógicos em todos os níveis de ensino, especificamente dos livros didáticos no que tange a constituição social, demográfica, cultural e política do povo negro e em especial de nossa comunidade remanescente de quilombo e circunvizinhas. A valorização de um currículo eurocêntrico, que privilegiou a cultura branca, masculina e cristã menosprezou as demais culturas dentro de sua composição do

currículo e das atividades do cotidiano escolar. Que nosso PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO e nosso currículo não seja mais um texto racista.

Desse modo, a educação quilombola atua como um ato de resistência e promoção da identidade africana e negra, tão desvalorizada pela sociedade brasileira. Isto posto, a renovação do currículo, que permita e desenvolva mais discussões acerca da temática negra é necessária, e se torna um apelo da escola, que sofre com um currículo pautado na elitização branca e europeia, que valoriza o opressor, nunca o oprimido, assim a escola, junto à comunidade resiste e existe, lutando contra o poderio latifundiário que afeta a comunidade, a luta pelo território, pois apesar do ganho das terras e reconhecimento perante o governo federal, ainda sofrem com represálias dos grandes fazendeiros e empresas. Assim, uma educação para liberdade das amarras colonialistas e racistas se faz presente na comunidade de Helvécia, que prima por uma mudança no currículo, já que este não abarca as necessidades do alunado, assim segundo (APPLE, 1989) os currículos engessados e arcaicos constituem-se como um obstáculo entre professor e aluno.

Com a utilização crescente de sistemas curriculares préempacotados, adotados como sendo a forma curricular básica, não é exigida virtualmente nenhuma interação por parte do professor. Se praticamente tudo é racionalizado e especificado previamente à execução, então o contato entre os professores a respeito de assuntos curriculares reais é minimizado. (APPLE, 1989, p. 162).

Portanto, planejar o currículo no âmbito escolar é uma atividade de competência da escola amparada pelo Projeto Político Pedagógico PPP, comprometida em assegurar aos educandos a capacidade que todos têm de aprender, dando-lhes condições de buscar informações em fontes diversas. Dessa forma, a figura do corpo docente que em sua esmagadora maioria são nascidos na comunidade, percebem a importância de se discutir as questões relacionadas a cultura quilombola característica da comunidade e ainda as temáticas gerais sobre a cultura negra. Segundo Santos e Paraíso (1996, p.82-84), desde a sua inserção no campo pedagógico, o termo currículo ganhou várias definições:

Inicialmente significava um arranjo sistemático de matérias, ou um elenco de disciplinas e conteúdo. Posteriormente, o currículo foi entendido como um conjunto de estratégias para preparar o jovem para a vida adulta. Além disso, o currículo também já foi definido como conjunto de experiências trabalhadas pela escola ou conjunto das atividades e dos meios para se alcançarem os fins da educação. (SANTOS, PARAÍSO, 1996)

Assim, o currículo está orientado por áreas de conhecimento, com a integração dos campos dos saberes, no qual a interdisciplinaridade é base deste princípio. Dessa maneira, respaldados pelo Projeto Político Pedagógico- PPP, o currículo se constrói num processo dinâmico e contextualizado, contudo a aplicabilidade desse Projeto Político

Pedagógico se torna um desafio visto que, a comunidade e a escola precisam estar em harmonia, em um processo de constante discussão, para que a escola atue como braço da comunidade e assim perpetuar os saberes e tradições da comunidade para que ela assim permaneça tradicional quilombola.

Considerações finais

Diante da análise do Projeto Político Pedagógico da escola, é possível perquirir que a escola tem-se despontado como uma instituição educacional que conversa com as necessidades e especificidades da comunidade quilombola onde está inserida. Por ser um espaço de interação sociocultural que considera a história, a vivência e os saberes afro-brasileiros, como as danças, cantos, teatros e festas tradicionais. Consolidando, assim uma educação que busca propor em seu Projeto Político Pedagógico os assuntos recomendados na legislação nacional para a Educação Quilombola.

Além disso, visa a formação de sujeitos que valorizem a história, a cultura e a identidade quilombola. Assim a escola expressa na sociedade brasileira, em especial na comunidade quilombola como um espaço fundamental de formação de cidadãos que inteirados de sua história, valorizam sua cultura e seus antepassados, e memórias, buscam por intermédio da educação, persistir e resistir diante das dificuldades. Desse modo, assim evidenciado no PPP da escola analisada, as leis e iniciativas destinadas a modificar a situação em que se encontra a escola e a educação formal perante as discussões de temáticas pretas, a ação dessas leis nas escolas precisam ser fiscalizadas, pois apesar da obrigatoriedade das leis, poucas escola acatam essa obrigação.

Isto posto, a construção de PPP que abarque as demandas da comunidade e que propicia a interação do alunado com o meio ao qual o mesmo está inserido é de extrema importância, assim o documento analisado, propõe reflexões sobre as temáticas quilombolas, enaltecendo não somente o papel do professor, mas também do aluno nesse processo, observando a realidade das comunidades dos educandos e propondo um processo de ensino aprendido pautado no respeito e reconhecimento e valorização da cultura local, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento intelectual, social e cultural do aluno.

Referências

- APPLE, Michael W. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola**. Parecer CNE/CEB nº 16 de 2012. Resolução nº 08, de 20 de novembro de 2012.
- BRASIL. Portaria nº 867 de 4 de julho de 2012. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Disponível em: . Acesso em: 26 de Julh0 de 2023.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Projovem Campo – Saberes da Terra**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/tv-mec/apresentacao> >. Acesso em : 28 de Julho de 2023.
- BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais**. IPHAN. Brasília, 2007.
- FORQUIN, J. C.. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Tradução: Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.
- NASCIMENTO. Abdias do. **O Quilombismo: Uma alternativa política afro-brasileira**. Elisa Larkin. (Org.). Sankofa: resgate da cultura afro-brasileira. Rio de Janeiro: Seafro, 1994
- SANTOS, Lucíola; PARAÍSO, Marlucy Alves. **Dicionário crítico da educação: currículo**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte.